

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Carlos Roberto Alves

**UMA ANÁLISE DA MIGRAÇÃO DE RETORNO PARA O NORDESTE A PARTIR
DOS DADOS DA PNAD ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2011**

Caruaru-PE
2013

Carlos Roberto Alves

**UMA ANÁLISE DA MIGRAÇÃO DE RETORNO PARA O NORDESTE A PARTIR
DOS DADOS DA PNAD ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2011.**

Monografia apresentada como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucilena F. Castanheira Corrêa

Caruaru-PE
2013

Catálogo na fonte:
Bibliotecário Aécio Oberdam CRB-4: 1895

A474a Alves, Carlos Roberto.

Uma análise da migração de retorno para o Nordeste a partir dos dados da PNAD entre os anos de 2001 e 2011. / Carlos Roberto Alves. - Caruaru: O Autor, 2013. 45f. ; il.; 30 cm.

Orientador: Lucilena F. Castanheira Corrêa
Monografia – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Gestão – Curso de Economia, 2013.
Inclui referências

1. Imigrante. 2. Fluxo Migratório. 3. Migração de Retorno. I. Corrêa, Lucilena F. Castanheira (Orientador). II. Título.

330 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2013-115)



**Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Departamento de Economia**

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DE MONOGRAFIA
DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DE**

CARLOS ROBERTO ALVES

A comissão examinadora composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o candidato Carlos Roberto Alves **APROVADO**.

Caruaru, 01 de Outubro de 2013.

Prof^ª Dr^ª Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa
Orientadora

Prof. Msc. Márcio Miceli Maciel de Sousa
UFPE/CAA

Prof^ª Msc. Rosa Kato
UFPE/CAA

*Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito... Não somos o que iremos ser.
Mas, graças a Deus, não somos o que éramos.*

Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar saúde e força para continuar estudando e conseguir realizar meus objetivos.

A Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (CAA) Caruaru, pela oportunidade de ingressar em um curso superior.

À minha mãe, Ana Maria e a minha avó Maria Antônia, que foram as pessoas que mais contribuíram para que eu continua-se estudando.

As pessoas com as quais fiz amizade durante o curso, Kelly Samá, Joana Lacerda, Marcela Souza, José Jaíme, Bruno Tadeu, Klebson Moura, Bruna, Thalita Alice, Eliclecia Melo, Emerson Melo, Willikat, Alyson Araujo, Álvaro Alves, Marcelo Santos, Dani Santos.

Ao Prof. Dr^o André Martins, que foi quem, primeiro, me indicou onde encontrar os materiais que serviram de base para o início deste trabalho.

À Prof Dr^a Lucilena F. Castanheira Corrêa pela paciência, serenidade e atenção que teve comigo no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores do curso, pela dedicação e empenho que tiveram.

Aos professores que compõem a banca pelas contribuições ao trabalho.

RESUMO

No cenário nacional, registram-se os primeiros focos de imigrantes a partir de 1530 com a chegada dos colonos portugueses. Esses imigrantes desembarcaram nas terras brasileiras com os objetivos de iniciar o plantio da cana-de-açúcar. Outro grande movimento migratório foi registrado nas primeiras décadas do século XIX, dessa vez vieram imigrantes de vários países, principalmente europeus. E o grande atrativo neste momento era a busca pelo trabalho nas lavouras de café no interior de São Paulo. Em relação à migração interna, entre unidades inter-regional e interestadual, a região Nordeste, sempre foi identificada como a maior fornecedora de mão-de-obra para a região Sudeste. No entanto, a partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000, mas especificamente, verifica-se um crescimento do fluxo migratório no que se refere ao movimento de retorno. Diante desse contexto, verifica-se que a maior incidência de imigrantes de retorno na região Nordeste, tanto em 2001 como em 2011. Foi possível verificar esse movimento migratório com trajetórias diferentes para alguns estados da região Nordeste: Alagoas registrou um aumento de aproximadamente 128% no percentual de retornados entre os períodos analisados; no Piauí o crescimento foi da ordem de 28,81%; Bahia e Paraíba (2,76%) e (2,56%). A região Sul, a segunda a registrar taxas mais elevadas de imigrantes de retorno, apresentou em 2011 uma leve redução em relação a 2001.

PALAVRAS-CHAVES: Imigrantes. Fluxo Migratório. Migração de Retorno.

ABSTRACT

On the national scene, enter their first outbreaks of immigrants from 1530 with the arrival of Portuguese settlers. These immigrants landed on Brazilian soil aiming to start the planting of cane sugar. Another great migratory movement was recorded in the first decades of the nineteenth century, this time came immigrants from various countries, mostly European. And the big draw this time was the search for work in coffee plantations in São Paulo. Regarding migration, interregional and interstate between units, the Northeast region has always been identified as a major supplier of skilled manpower for the Southeast region. However, from the late 90's and early 2000's, but specifically, there is an increase in the migration refers to the movement of return. In this context, it appears that the higher incidence of return migrants in the Northeast, both in 2001 and in 2011. It was possible to verify this migratory movement with different trajectories for some Northeastern states: Alagoas recorded an increase of approximately 128% in the percentage of returnees between periods; Piauí growth was approximately 28.81%; Bahia and Paraíba (2.76%) and (2.56%). The southern region, the second to record higher rates of return migrants, presented in 2011 a slight decrease compared to 2001.

KEYWORDS: Immigrants. Migratory flows. Return migration.

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Entrada de Imigrantes no Brasil entre os anos de 1872 -1929.....	13
Tabela 2.2 - Brasil: Evolução da População Urbana 1940-2010 (%)......	16
Tabela 2.3 - Volumes anuais de imigração interestadual ^(*) no Brasil, 1970-1980 e 1981-1991...	18
Tabela 2.4 - Imigrante, por grandes Regiões de residência em 2000, segundo as Grandes Regiões de residência em 1995.....	19
Tabela 2.5 - Imigrantes, emigrantes e saldo líquido migratório, segundo as Grandes Regiões - 2000.....	19
Tabela 3.1 - Volumes anuais de migração de retorno interestaduais, principais estados de retorno, 1970-1980 e 1981-1991.....	24
Tabela 3.2 - Principais destinos de migrantes de retorno dentro do fluxo imigratório 1995- 2000.....	25
Tabela 3.3 - Principais destinos de migrantes de retorno dentro do fluxo migratório 1995- 2000.....	26
Tabela 4.1 - Brasil: Fluxos Migratórios nas Unidades da Federação (UF) 1996-2001 e 2006- 2011.....	30
Tabela 4.2 - Brasil: Participação da Migração de Retorno, segundo as Unidades da Federação - 1996/2001 e 2006/2011.....	32

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 4.1. Brasil: Imigrantes de Retorno nas grandes Regiões em 2001 e 2011.....	33
Gráfico 4.2. Brasil: Origem dos imigrantes não-naturais para os estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na UF, segundo as regiões de residência anterior, 2001.....	34
Gráfico 4.3. Brasil: Origem dos imigrantes não-naturais para os estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na UF, segundo as regiões de residência anterior, 2011.....	35
Gráfico 4.4: Brasil: Destino dos emigrantes naturais dos estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na Região, segundo os estados de residência anterior, PNAD 2001.....	36
Gráfico 4.5: Brasil: Destino dos emigrantes naturais dos estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na Região, segundo os estados de residência anterior, PNAD 2011.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Estrutura do Trabalho.....	12
2. BREVE ANÁLISE SOBRE O FLUXO MIGRATÓRIO BRASILEIRO.....	13
2.1 Revisão Geral.....	13
2.2 O impacto do desenvolvimento da estrutura produtiva urbana e agrícola do país com a migração.....	14
2.3 OS NÚMEROS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS DE 1970.....	17
3. ABORDAGENS REFERENTES À MIGRAÇÃO DE RETORNO.....	21
4. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Abordagem metodológica.....	28
4.2 Análise dos Resultados.....	29
ANÁLISE CONCLUSIVA.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Brito (2000), procura discorrer sobre o que Braudel (1995) chama a atenção para as particularidades das migrações internas ocorridas no período entre o século XV e XVIII. Segundo o autor, Braudel (1995) levanta a importância em se olhar às distintas características em que os deslocamentos populacionais eram dados, principalmente no que se refere aos diferentes contextos sociais e culturais.

Nessa perspectiva, Rezende (2005) afirma que,

[...], pode-se constatar que as motivações individuais e utilitaristas para o deslocamento têm muito mais impacto sobre o agregado das práticas contemporâneas, inseridas no contexto das sociedades capitalistas industrializadas, do que na maior parte da história humana anterior ao século XVIII; também é possível que as estruturas populacionais e sociais *inscritas* e *vinculadas* no campo econômico se mostrem mais pertinentes aos deslocamentos contemporâneos ocidentais do que o foram em outros momentos e localidades.

Ainda segundo Silva; Monte_Mór (2010), desde o século XIX, vê-se emergir a discussão “acadêmica” moderna sobre o tema imigração juntamente com os debates sobre o novo padrão de vida da sociedade urbano industrial na Europa. De acordo com Rezende (2005) o trabalho de E. G. Ravenstein, publicado em 1885, é considerado marco inicial nos primeiros estudos demográficos centrado no tema “imigração”, e seu impacto no processo analítico “perdurará no campo científico por quase um século”.

Fausto (2009) conclui que a migração tem como objeto central a mobilidade da força de trabalho. Ainda segundo o autor, essa mobilidade é uma condição necessária para a confirmação do mercado de trabalho capitalista¹.

No cenário nacional, registram-se os primeiros focos de imigrantes a partir de 1530 com a chegada dos colonos portugueses. Esses imigrantes desembarcaram nas terras brasileiras com os objetivos de iniciar o plantio da cana-de-açúcar. Outro grande movimento migratório foi registrado nas primeiras décadas do século XIX, dessa vez vieram imigrantes de vários países, principalmente europeus. E o grande atrativo neste momento era a busca pelo trabalho nas lavouras de café no interior de São Paulo.

¹ Segundo Ferreira et.al. (2013, p.37), focam o modo de produção capitalista no contexto de que o trabalho ganha uma nova característica, pois, *os valores de uso resultado do processo de trabalho, passam a ser subordinados pelos capitalistas ao serem transformados em valores de troca. Esta afirmação não significa dizer que no capitalismo os valores de uso deixem de existir, mas que sua produção será subordinada a lógica de mercado.*

Souchaud; Fusco (2012) ressaltam o comportamento tanto da migração internacional como da migração interna nos últimos 60 anos no Brasil, onde se verifica algumas transformações. Pois, segundo o autor, essas alterações nas ações migratórias, estão diretamente correlacionadas com *profundas mudanças que aconteceram na estrutura, composição e distribuição espacial da população brasileira desde o pós-guerra são quase exclusivamente consequência do crescimento natural e da redistribuição da população, e não mais da entrada de imigrantes internacionais.*

Nesse sentido, verifica-se que os processos migratórios que ocorreram (e que ocorrem) são os responsáveis tanto pelo o crescimento demográfico, como pelo crescimento econômico de algumas regiões – no Brasil a região Sudeste, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro - e em contra partida a redução de outras – Nordeste como fornecedor dessa massa populacional que se desloca em busca de maiores oportunidades de trabalho.

No estudo de Fusco (2012), no que se refere à região Nordeste, no período de 1990-2000, verifica-se um “recrudescimento” da emigração para outras regiões, principalmente quando se analisa o fluxo emigratório para a região Sudeste. Para o autor, essa nuance no fluxo migratório interno na região Nordeste, está mais atrelado a um comportamento denominado “efeito bumerangue”, ou seja, esse comportamento no deslocamento está diretamente relacionado a mudanças seja, por fenômenos de caráter nacional, seja por natureza regional.

Sob essa ótica, é relevante se estudar as migrações internas, em especial, as migrações de retorno para o Nordeste. Pois, a mesma toma contorno altamente significativo no momento em que se levantam informações referentes aos motivos pelos quais essas pessoas retornaram de outras regiões, principalmente do Sudeste do País.

[...] a migração de retorno é a volta do migrante à sua terra de origem depois de ter residido por algum tempo em outro lugar diferente do local de nascimento, ou seja, o indivíduo deixa o seu local de origem, passa um determinado tempo fora de sua localidade e depois regressa, retorna à sua terra natal. Na maioria das vezes são os motivos relacionados a fatores econômicos que levam o indivíduo a sair. Essa saída acontece, porque ele acredita que conseguirá melhores oportunidades de emprego e assim elevar a renda (BATISTA et al. 2012, p.2).

Ainda de acordo com o autor, o migrante retorna, porque faz uma análise equivocada quanto às oportunidades do local de destino, o que termina causando frustração nas expectativas em relação à esperança em que cercava essa ação.

A hipótese levantada neste trabalho é a de que a migração de retorno para o Nordeste está acontecendo em decorrência dos investimentos que foram realizados, na última década,

nos estados da Região. Onde se verifica que esses investimentos se tornaram atrativos para àqueles que, em algum momento passado, se deslocaram para outras regiões na busca por melhores condições de vida, tais como: emprego, renda, moradia; etc. Assim sendo, é levantado na literatura que por traz do retorno está o fato se encontrar grandes dificuldades em manter e encontrar novas oportunidades de emprego pela perda de capacidade regional em absorver os migrantes, principalmente em termos econômicos (CUNHA e DEDECA).

Verificou-se que na última década uma realidade diferente em relação ao deslocamento populacional no cenário geográfico interno, ou seja, a migração entre as regiões do país perdeu intensidade e as populações situadas nos estados do Nordeste brasileiro deixaram de imigrar para outras regiões do país. Esse movimento pode ser verificado nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2009 e dos Censos de 2000 e 2010. Onde, de acordo com esses dados no ano de 2009, os estados em que a migração de retorno foi mais expressiva foram Rio Grande do Sul (23,98%) e Paraná (23,44%); Minas Gerais (21,62%); Pernambuco (23,61%), Sergipe (21,52%), Rio Grande do Norte (21,14%) e a Paraíba (20,95%).

Diante desses dados, é possível verificar a importância em se estender estudos que permeiam o debate a respeito da migração de retorno, ou seja, o que justifica esta ação tomada por uma parcela da população brasileira.

1.1 Objetivo Geral

Procurar identificar e analisar os fatores ou motivos que fazem com que ocorra a migração de retorno para o Nordeste do Brasil, onde no passado tinha como característica ser uma região fornecedora de uma fração da sua população a procura de melhores condições de vida fora longe da sua terra natal.

1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar alguns elementos teóricos relevantes para os estudos referentes às migrações com atenção voltada para o fluxo migratório brasileiro no nível interestadual;

- Fazer uma análise através de dados expositivos extraídos das PNADs 2001 e 2011, no que se refere ao comportamento do fluxo migratório de retorno para o Nordeste;
- Analisar o perfil do migrante de retorno; como de quais regiões que estão voltando para o Nordeste.

1.3 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, por meio dos quais serão expostos e analisados dados, informações e teorias referentes à migração e a migração de retorno para o Nordeste. Sendo o primeiro, esta introdução e mais três capítulos e a conclusão do trabalho. No segundo capítulo, será realizada uma breve análise histórica referente aos ciclos migratórios brasileiros. No capítulo seguinte, será abordada a definição na literatura no que se refere à migração de retorno. No terceiro capítulo, será descrito a metodologia utilizada, bem como a exposição dos dados através de tabelas. Este capítulo, com o objetivo demonstrar a dinâmica migratória de retorno para o Nordeste entre os anos de 2001 e 2011. No último capítulo a conclusão do trabalho centrando sua análise nos resultados encontrados.

2 BREVE ANÁLISE SOBRE O FLUXO MIGRATÓRIO BRASILEIRO

2.1 Revisão Geral

Patarra (2003, p.6) no seu estudo sobre movimentos imigratórios no Brasil e processos de distribuição da população, conclui que estes se deram conjuntamente aos movimentos de distribuição das atividades econômicas e urbanização, e regionalização da sociedade. O autor identifica que o fim do trabalho forçado, movimento este, caracterizado pela importação de escravos (1850/1888), mão-de-obra utilizada na produção de café no período, implicou na redução interna de mão-de-obra disponível para esta lavoura e que foi suprido através da imigração de trabalhadores europeus.

Este movimento é verificado a partir do final do século XIX e início do século XX no Brasil, em que os primeiros levantamentos censitários do país apontam para imigração de estrangeiro em território nacional, conforme tabela 1.

Tabela 2.1: Entrada de Imigrantes no Brasil entre os anos de 1872 – 1929

Período	População de Imigrantes	%
1872 -1879	176.337	3,3
1880-1889	48.622	8,4
1890-1899	1.198.327	22,4
1900-1909	622.407	11,6
1910-1919	815.453	15,3
1920-1929	846.647	15,8

Fonte: Patarra (2003, p.44)

Nessa perspectiva, Ervatti (2003) menciona que os primeiros movimentos populacionais importantes que ocorreram no Brasil se deram a partir da imigração internacional. Pois de acordo com autor, entre os anos de 1877 e 1903 entraram no país aproximadamente dois milhões de imigrantes, sendo o maior contingente de origem italiana. A partir de então, verifica-se uma redução nesses movimentos migratórios externos e começa ganhar importância os deslocamentos internos, a partir da aceleração da industrialização conjuntamente com a urbanização, processo este, verificado no país a partir do início do século XX. As características desses processos se deram através do descolamento de uma parte significativa da população dos estados da região Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo,

Santa Catarina e Rio Grande de Sul, em direção ao núcleo industrial que imperava na economia nacional, ou seja, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro que eram dados como os principais demandantes da imigração interna.

FURTADO (2007), apresenta uma visão um pouco diferente da citada anteriormente por Ervatti (2003) no que se refere ao surgimento dos primeiros movimentos de migração no país. De acordo com o autor, nas primeiras décadas do século XVIII é possível verificar o início dos primeiros ciclos migratórios para o interior do país, mais precisamente para a extração de minérios. Naquele período houve um expressivo movimento de deslocamento populacional do estado de São Paulo e da região Nordeste, sendo que nesta última grande ofertante de mão-de-obra escrava para a região das Minas Gerais. Após o fim do ciclo do ouro no final do século XVIII, a expansão da lavoura cafeeira, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, se configura como a grande demandante de mão-de-obra no país. Onde a variável chave desse dinamismo o setor de exportação foi considerado o motor dinâmico da economia nacional. Nesse momento, constata-se uma baixa oferta de mão-de-obra que, vem ser atendida somente por meio da imigração internacional que, aliás, diga-se de passagem, muito estimulada pelos governantes nacionais².

Mais precisamente a partir do final do século XIX e início do século XX, os fluxos migratórios passam para um novo contexto histórico, onde o foco principal dos migrantes passou a ser as regiões com maior crescimento urbano-industrial e as áreas de expansão da fronteira agrícola.

Entre os anos 1940 e 1950, São Paulo e Rio de Janeiro eram o principal destino, pois, juntos estes dois estados, concentravam aproximadamente 87% variação total dos imigrantes. Estes dois estados apresentavam algumas características como motivadoras para esse fluxo migratório, pois eram os estados com o maior desenvolvimento urbano-industrial no país. No entanto, neste período também se pode citar a região Centro-Oeste e o estado do Paraná como sendo áreas de grande expansão agrícola e que também apresentavam uma grande capacidade de absorção dos imigrantes (BRITO, 2002).

2.2 O impacto do desenvolvimento da estrutura produtiva urbana e agrícola do país com a migração

Dentro dessa perspectiva, Graham e Holanda Filho (1973 apud Braga, 2006, p.2), dividem a migração interna no Brasil em três etapas que são as seguintes:

²Podem-se mencionar também as atividades econômicas como do algodão na Amazônia; arroz no Pará e a extração da borracha no Maranhão como responsáveis por grandes movimentos migratórios internos no país.

- I) Um crescimento constante do fluxo nas últimas décadas do século XIX até 1920;
- II) Um crescimento vertiginoso dos movimentos até 1950; e
- III) Uma pequena redução das taxas a partir de 1960.

Braga (2006), demonstra que esses períodos aparecem alinhados com as principais mudanças na estrutura produtiva do país, pois a partir dos anos 30 a economia interna passava por um processo de mudança, ou seja, de uma economia basicamente agroexportadora – altamente concentrada na cultura do café - para a industrialização de substituição de importações. A partir de então, o setor industrial desponta como a dinâmica da economia interna, tendo como o consumo e o investimento motores do crescimento da economia. Nesse momento, surge um processo de industrialização com alto grau de proteção Estado - governo Getúlio Vargas -, cujo objetivo principal estava na redução da dependência industrial dos países desenvolvidos.

Verifica-se então maior participação do Estado na economia a partir de então, e uma das ações é promover uma adequação do arcabouço institucional à indústria, entre elas, a implementação dos direitos trabalhistas por meio da Legislação Trabalhista- 01 de Maio de 1943 - promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (GREMAUD et.al.).

Esta ação foi uma das responsáveis pelo êxodo rural registrado na época, ou seja, como os direitos trabalhistas estendia essa proteção somente aos trabalhadores urbanos, verifica-se um grande fluxo migratório das pessoas do campo para os grandes centros urbanos pela busca de melhores condições de trabalho e de vida. No entanto, essa aceleração no processo de industrialização substituidora de importação se deu com alta concentração regional. Nesse momento, Gremaud et al. (2002) analisa que durante este modelo de industrialização, verifica-se que internamente houve um crescimento muito forte das cidades da região Sudeste, destacando-se as regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, ou seja, modelo este, gerador em grande parte da desigualdade regional e social registrada no país no início do século XX.

Nesse sentido, Braga (2006) discorre sobre o fluxo migratório interno tanto no que tange a estrutura produtiva urbana advinda da industrialização como o papel desempenhado pelo setor agrícola, entre as décadas de 30 e 60. Destaca que na década de 30 os estados de destino dos migrantes eram São Paulo, Rio de Janeiro e os estados da Região Sul, enquanto a região Nordeste tinha como característica intrínseca ser ofertante dessa população. O autor

ainda menciona que este cenário apresentou pouca alteração no fluxo migratório durante os 40 anos, a não ser pelo fato de que o Paraná passou a exercer uma forte atração pela cultura do café sobre as migrações rurais e também como polo atrativo para os movimentos inter-regionais. Já na década de 50 são registradas as maiores taxas de migração interna da história do país, mantendo as mesmas trajetórias dos movimentos anteriores, ou seja, São Paulo e Rio de Janeiro como os maiores centros urbanos de atração de migrantes, principalmente, nordestinos; e os estados de Paraná e Goiás expandindo a capacidade de atração de migrantes para as áreas agrícolas. Na década de 60, é verificada redução nas taxas de emigração da região Nordeste para São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná em relação às taxas dos anos 30, enquanto Goiás e Mato Grosso mantêm os altos índices imigratórios das décadas anteriores. Sobre o processo de industrialização e o êxodo rural, que culminou na metropolização da população no início do século XX, Gremaud (2002, p. 46) afirma que,

A urbanização que ocorre por conta desse tipo de migração interno é diferente do forte êxodo rural ocorrido nas décadas anteriores. Enquanto o êxodo se destinava principalmente para as grandes cidades – ocorria a metropolização da população -, a migração para a fronteira destina-se a núcleos urbanos de pequeno ou médio porte. Até o final da década de 70, a urbanização do país fez-se sobre grandes metrópoles. Nesse sentido, se tomar a população que vive em cidades com mais de 500.000 habitantes, ver-se-á que em 1940, esta representava 10% do total; já em 1980 essa proporção eleva-se para 32%, sendo que grande parte dessa população concentra-se nas nove regiões metropolitanas do país.

Corrêa (2013) demonstra a aceleração da urbanização da população brasileira a partir da década de 40, conforme tabela 2.2.

Tabela 2.2 - Brasil: Evolução da População Urbana 1940-2010 (%)

1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010 ¹
31,24	36,16	45,08	56,0	67,59	75,59	81,23	84,4

Fonte: Corrêa (2013, p. 22).

Embora não seja objeto desse estudo, é importante levantar a problemática que esse processo acarretou a população em busca de um posto de trabalho como meio de se materializar melhores condições de vida. No entanto, segundo a autora o resultado foi o aumento do desemprego, conjuntamente com a piora nos índices sociais.

Nesse sentido, pode-se discorrer do pensamento de Osmar (2007) em que afirma que a população que antes saiu do seu espaço físico em busca de melhores condições de vida que venha ser traduzido numa melhora na sua estrutura social, com isso o retorno para sua origem passa ser só que inserida numa estrutura social diferente.

2.3 OS NÚMEROS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS DE 1970

Nesse sentido, um estudo realizado por Baeninger (2000) que centra na análise da expansão dos espaços da migração no Brasil, onde se verifica os deslocamentos interestaduais entre duas décadas: 1970/ 1980 e 1981/1991. A autora destaca que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro já vinham apresentando redução de imigrantes desde a década de 70, conforme tabela 2.3.

Nesse sentido, constata-se que o estado do Rio de Janeiro registrou uma redução de aproximadamente 32,61% no volume de imigrantes entre as duas décadas. Enquanto que São Paulo, no mesmo período, apresentou uma diminuição em torno de 17,59% no número de imigrantes.

É possível verificar através da tabela 2.3 o saldo negativo nos movimentos populacionais – diferença entre o volume médio da imigração e emigração - entre os anos de 1980 e 1991. Os cinco estados com maior diferença foram: Bahia com (-42.173), seguido pelo Paraná (-39.344); Pernambuco (-28.724); Maranhão (-26.119) e Ceará (-22.680).

Outra análise possível de ser extraída da tabela 2.3 é que, Minas Gerais apresentou uma menor evasão populacional na década de 80 quando comparado com a década de 70, reduzindo o saldo negativo em aproximadamente 63,94%. Na região Nordeste, verifica-se que somente os estados do Maranhão e da Bahia apresentam uma trajetória crescente em relação ao saldo negativo na migração nos dois períodos analisados - 1970-1980 e 1981-1991 -. (E na direção diametralmente oposta, está o estado Sergipe que demonstra que passou de um saldo negativo na década de 1970-1980 para um saldo positivo na década de 1981-1991). Na Região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal reduziram a quantidade de imigrantes entre os períodos analisados.

Baeninger (2000) conclui que de 1970 a 1991, “as migrações internas foram as responsáveis pela reorganização e distribuição espacial da população no território nacional”, pois essas migrações foram estimuladas tanto pela industrialização, como também pelas fronteiras agrícolas.

Tabela 2.3 Volumes anuais de imigração interestadual^(*) no Brasil, 1970-1980 e 1981-1991

Estados	Volume Médio Anual Interestadual					
	1970-1980			1981-1991		
	Imigração	Emigração	Saldo	Imigração	Emigração	Saldo
Rondônia	28.566	3.967	24.599	41.180	15.794	25.386
Acre	1.662	1.908	-244	2.924	3.055	-131
Amazonas	7.335	5.515	1.820	11.340	9.678	1.662
Roraima	1.830	412	1.418	6.258	1.353	4.905
Pará	39.538	16.577	22.961	50.841	34.029	16.812
Amapá	2.275	1.070	1.203	4.315	1.401	2.914
Tocantins	0	0	0	15.902	14.470	1.432
Maranhão	18.283	32.906	-14.623	23.689	49.808	-26.119
Piauí	9.286	22.722	-13.454	16.123	28.757	-12.634
Ceará	15.043	46.478	-31.435	29.241	51.971	-22.680
R. G. Norte	9.980	16.732	-6.752	15.925	16.545	-620
Paraíba	12.452	36.365	-23.913	20.852	35.630	-14.778
Pernambuco	28.028	65.449	-37.421	37.059	65.783	-28724
Alagoas	9.863	19.226	-9.363	13.385	21.237	-7.852
Sergipe	7.312	10.313	-3.001	12.205	9.404	2.801
Bahia	35.047	72.781	-37.734	45.517	87.690	-42.173
Minas Gerais	61.373	121.896	-60.523	79.778	101.612	-21.824
Espírito Santo	20.116	20.449	-383	26.906	19.713	7.193
Rio de Janeiro	85.253	53.136	32.387	57.640	62.374	-4.734
São Paulo	325.089	128.745	196.344	267.917	149.493	188.424
Paraná	52.386	132.947	-80.561	58.809	108.153	-39.344
Santa Catarina	24.563	24.288	275	32.992	27.144	5.848
R. G. Sul	15.377	31.238	-15.861	23.395	29.613	-6.218
M. Grosso do Sul	29.291	22.498	6.793	26.261	23.742	2.519
Mato Grosso	23.615	15.109	17.506	54.174	24.444	29.730
Goiás	38.348	40.856	-2.508	51.815	34.518	17.297
Distrito Federal	47.581	15.111	32.470	34.918	34.010	908

Fonte: Baeninger (2000).

Nota: (*) imigrantes: não naturais e os de retorno e, abrange os intrarregionais e os inter-regionais.

De acordo como o censo de 2000 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constata-se a permanência de algumas características dos fluxos migratórios, no que se refere aos novos espaços da distribuição da população. Identifica-se que na década de 2000, 3.363.456 pessoas se deslocaram entre as regiões brasileiras, incluindo a imigração e emigração.

A região Nordeste foi a que apresentou perda nas trocas entre todas as outras regiões analisadas, conforme tabela 2.4. A região Nordeste forneceu um total de 1.411.420 pessoas, sendo que a região Sudeste foi a que mais recebeu o fluxo migratório dessa região,

aproximadamente 969.435 pessoas. Enquanto a região Sul foi a que obteve o menor fluxo migratório do Nordeste.

A região Sudeste continuou a ser o principal destino dos imigrantes nordestinos e em seguida vem o Centro-Oeste que teve saldo positivo com todas as regiões e que está se tornando atrativa para a população das demais regiões (OLIVEIRA; ERVATTI; O'NEIL, 2011).

Tabela 2.4 – Imigrante, por grandes Regiões de residência em 2000, segundo as Grandes Regiões de residência em 1995.

Grandes Regiões de residência em 1995	Imigrantes por Grandes Regiões de Residência em 2000				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Norte		86.836	68.186	22.956	144.77
Nordeste	182.709	-	969.435	31.029	228.247
Sudeste	75.467	462.628	-	214.918	193.274
Sul	26.989	27.897	205.975	-	88.952
Centro-Oeste	70.271	70.012	161.276	62.716	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Assim, como a região Nordeste a região Sul também apresentou saldo negativo, só que em menor proporção que a primeira região. Cenário que pode ser visto a partir da tabela 2.5.

Outra análise que fica evidente na tabela 2.5 é o que configura a região Sudeste como a maior recebedora do fluxo migratório do país, seguida pela região Centro-Oeste e pela região Norte.

Tabela 2.5 – Imigrantes, emigrantes e saldo líquido migratório, segundo as Grandes Regiões – 2000.

Grandes Regiões	Imigrantes	Emigrantes	Saldo líquido migratório
Norte	355 436	292 751	62 685
Nordeste	647 373	1 141 421	(-) 764 048
Sudeste	1 404 873	946 286	458 587
Sul	330 618	349 813	(-) 19 195
Centro-Oeste	625 246	363 275	261 971

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Nota: Exclusive os imigrantes vindos de países estrangeiros.

De acordo com Baeninger (2012), a migração no século 21, apresenta nova configuração no seu contexto. A autora, conclui que esse novo cenário é resultado de várias transformações ocorridas no cenário nacional, e discorre como exemplo a região Sudeste.

Região, com uma tendência polarizadora de longa permanência pelos imigrantes que lá chegavam. Porém, a trajetória dessa tendência tem se modificado nos últimos anos, ou seja, um aumento do retorno desses migrantes em busca da sua origem, muitas vezes ligada diretamente a motivações econômicas.

Fusco (2012), levanta que o movimento do fluxo migratório entre o Nordeste e o Sudeste, por exemplo, foi constituído ao longo de anos por grupos que formaram uma verdadeira rede social, na qual serviam como facilitadores a inserção econômica e social: por exemplo, informações sobre emprego e habitação, um são alguns dos benefícios que um indivíduo considera no momento em que decide migrar e escolher o lugar a ir.

Nesse contexto, a respeito desses fluxos migratórios registrado no Brasil está diretamente ligada a abordagem que tange a migração de retorno. Que está diretamente relacionada ao retorno do migrante ao seu espaço de origem, bem como as suas relações sociais antes da sua partida.

3 ABORDAGENS REFERENTES À MIGRAÇÃO DE RETORNO

Segundo Siqueira; Magalhães; Neto (2006), o migrante de retorno é aquela pessoa que deixa seu lugar de origem em que vive por algum tempo e depois retorna ao lugar onde nasceu. Em grande parte esse deslocamento se dá devido a fatores de ordem econômica.

No entanto, o retorno também, pode fazer parte de um plano que deu certo onde a pessoa planejou passar um determinado tempo com a perspectiva de acumulação de riqueza material e econômica com o objetivo de usufruir no futuro (SIQUEIRA; MAGALHÃESNETO, 2006; BATISTA, 2012).

Davanzo (1983) apud Siqueira (2006) afirma que o indivíduo ao longo de sua vida pode fazer mais de um deslocamento: pode ser para corrigir alguma ação que não deu certo na primeira vez ou simplesmente pela busca da sua origem.

Batista (2012) argumenta que o migrante retorna devido à análise equivocada quanto às oportunidades do local de destino, tendo como resultado uma forte frustração nas expectativas que foram alimentadas a cerca dessa realidade.

Para Botega (2011) a migração de retorno passa a ser considerada quando o migrante passa no mínimo um ano em outra localidade. Nessa perspectiva, o autor ainda coloca que o retorno pode ocorrer dentro dos limites territoriais de um país, como por exemplo, de um estado para outro ou entre regiões e também fora dos limites territoriais os emigrantes que voltam ao país de origem.

Sayad (2000) argumenta que o retorno vai além da busca pelo espaço físico. Ou seja, a condição social passa ser também é um fator altamente relevante na tomada de decisão do migrante. Pois, o espaço social no retorno do migrante por vezes é extremamente modificado, mesmo que o espaço físico tenha permanecido inalterado.

Nessa perspectiva, o autor explica que o retorno sempre está intrínseco no sentimento do imigrante, sendo assim, o mesmo sempre almejará com a possibilidade de sua volta no espaço de origem, ou seja, o retorno

está intrinsecamente circunscrita à denominação e ideia de emigração e imigração. Não existe imigração em um lugar sem que tenha havido emigração a partir de outro lugar; não existe presença em qualquer lugar que não a contrapartida de uma ausência alhures (FAZITO, 2005, p. 2 apud SAYAD, 2009)

Nesse sentido, Fazito (2008) comunga com a mesma visão de Sayad (2009), ou seja, o retorno vai além do espaço físico, mas eventos sociais tendem ser uma das premissas para sua

volta. Pois, segundo o autor, os deslocamentos são planejados em um cenário em que as relações sociais são sujeitos importantes dessa ação.

Abud *et al.*(2008) enfatiza que a migração de retorno está ligada às relações sociais, além da dependência das relações afetivas que o migrante traz consigo do seu lugar de origem. Fatos estes, que tendem a contribuir para que o mesmo infira da possibilidade de retorno. Assim sendo, segundo o autor a migração de retorno necessita levar em conta na estrutura da sua abordagem as relações sociais e o lugar de origem, pois

A compressão da migração de retorno, alicerçada na perspectiva das redes sociais, fornece elementos, como as redes de solidariedade que possibilitam o entendimento do processo para além de sua relação com o econômico, privilegiando neste contexto as relações de caráter subjetivo associadas à amizade, ao parentesco, entre outros, que podem condicionar o ato do retorno (*ibidem*, p.4).

Brito (2009) entende que a migração de retorno, que se deu nos grandes centros urbanos, tem como pano de fundo intrínseco na ação do imigrante a possibilidade de cristalizar uma nova forma de ascensão social. Pois, segundo o autor

A sociedade e a economia mobilizam grande parte dos migrantes na região metropolitana, não absorvidos econômica e socialmente, para o caminho de volta, o retorno, ou para se deslocar para as periferias mais distantes dos municípios metropolitanos.

Nessa perspectiva Brito (2009), argumenta que a migração de retorno tente retratar uma ação na qual confirma que sua integração e convivência com a sociedade urbana moderna não conseguiu quebrar os laços sociais que foram desenvolvidos ainda na região de origem.

Segundo Aydos (2010), o início da migração de retorno no Brasil, começa a ser alvo de estudos a partir da década de 80. Pois, segundo a autora nesse momento tem início na literatura novas terminologias no campo de estudo dessa área como as expulsoras (fornecedoras) do fluxo populacional.

De acordo com Patarra (2003), a crise econômica dos anos 80 que aumentou o desemprego na economia interna, foi uma das responsáveis pela migração de retorno.

Aydos (2010) demonstra que de, 1980 a 1990, a região Sudeste reduziu sua capacidade de retenção e atração populacional, em contrapartida aumentou a expulsão de parte da sua população De acordo com os dados demonstrados pelo autor, apenas no estado de São Paulo foi registrado um aumento de 9% para 36% na emigração, enquanto a região Nordeste melhorou a capacidade em atrair a migração de retorno.

Siqueira; Magalhães e Neto (2006, p.4), enfatizam que a trajetória da migração que se consagrou no Brasil foi predominantemente em direção às regiões Sudeste e Sul com ênfase ao estado de São Paulo. No entanto, este cenário está mostrando alteração na sua trajetória, onde se verifica uma redução relativa na capacidade destas regiões em atrair novos imigrantes. No outro lado, a região Nordeste que já foi considerada como uma das maiores fornecedoras de mão-de-obra tem registrado um crescimento do fluxo migratório no que se refere ao movimento de retorno.

As análises feitas por Lima; Simões e Oliveira (2011) indicam que os padrões migratórios entre os anos de, 1980 e 1991 apresentou um aumento dos movimentos migratórios regionais e de retorno, no entanto, mantiveram-se os padrões migratórios de períodos anteriores entre o Nordeste e o Sudeste.

Nesse contexto, segundo Baeninger (2000), o registro da migração de retorno entre as Unidades da Federação foi importante entre os anos de 1981 e 1991, onde se verifica elevação do número de estados responsáveis por receberem esse fluxo populacional. Entre os anos de, 1970 e 1980, a quantidade de pessoas que retornaram aos estados de nascimento representavam 11% do total da migração no Brasil e entre os anos de 1981 e 1991 verificou-se o dobro do percentual registrado no período anterior, que foi de aproximadamente 24,5% de toda a migração registrada no período, conforme demonstrado na tabela 3.1.

De acordo com a tabela 3.1, nota-se que os volumes anuais de retorno aos estados do Nordeste mais que dobraram de 1970 a 1980, com um percentual de retorno acima de 30% para os estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco; já no período de 1981-1991 esse percentual ficou entre 31,63% e 52,44% para os nove estados da região. No Sudeste Minas apresentou o maior fluxo de retorno dentre os demais estados analisados com volumes de 21.701 em 1970-1980 chegando a 37.702 de 1981-1991.

Tabela 3.1 - Volumes anuais de migração de retorno interestaduais, principais estados de retorno, 1970-1980 e 1981-1991.

Principais Estados	Volume anual		Proporção do retorno no Total	
	1970-1980	1981-1991	1970-1980	1981-1991
Maranhão	2.156	8.380	11,79	35,37
Piauí	1.914	7.251	20,65	44,97
Ceará	5.267	17.145	35,01	58,53
Rio Grande do Norte	2.803	6.670	28,09	41,89
Paraíba	4.165	10.936	33,44	52,44
Pernambuco	9.124	17.366	32,55	46,86
Alagoas	1.997	4.652	20,24	34,75
Sergipe	1.574	3.871	21,53	31,63
Bahia	6.536	17.788	18,65	39,08
Minas Gerais	21.701	37.702	35,36	47,25
São Paulo	19.681	37.324	6,05	13,93
Paraná	5.751	23.040	10,98	39,18
Santa Catarina	4.658	8.740	18,97	26,49
Rio Grande do sul	4.194	11.306	27,27	48,33
Brasil	105.482	259.581	11,00	24,26

Fonte: Baeninger (2000).

Para Siqueira; Magalhães; Neto (2006) o padrão da migração de retorno entre os estados vem se apresentando como um novo desenho dentro do quadro da migração e que o crescimento deste tipo de migração se tornou mais evidente na década de 80 e ganhou força na década de 90. O censo de 2000 revelou que em 1995, um total de 5.259.000 pessoas informou ter residido em outro estado da federação e deste total de migrantes, cerca de 1.135.000 são migrantes de retorno, ou seja, voltaram a sua localidade de origem de onde tinham saído há algum tempo.

Na tabela 3.2, encontram-se os Estados que apresentaram os maiores volumes de pessoas que retornaram aos seus lugares de nascimento na década de 90³. Onde se verifica que entre os migrantes, aproximadamente 21,60% são de pessoas que estão retornando a sua terra natal (SIQUEIRA; MAGALHÃES; NETO, 2006).

³Foi considerada como migrante a pessoa que, na data fixada em 1º de julho de 1995 pelo censo, declarou ter residido em outro estado diferente do que está sendo recenseada. Desta forma abrangem-se os naturais que se encontravam fora em 1995 e os não naturais do local onde a entrevista ocorreu. Os naturais que declaram ter morado em outro estado há 5 anos são considerados migrantes de retorno, porque no momento da entrevista se encontravam em seu Estado de origem.

Tabela 3.2: Principais destinos de migrantes de retorno dentro do fluxo migratório 1995-2000.

Estado de destino	Fluxo da migração	Nº de retornados ao estado	%
Paraíba	101.858,00	50.154,10	49,24
Ceará	162.330,70	78.469,20	48,34
Piauí	88713,40	40.996,90	46,21
Pernambuco	164.536,60	73.554,20	44,70
Bahia	249.624,00	108.097,00	43,30
Maranhão	100.682,50	43.185,90	42,89
Alagoas	55.848,40	23.239,30	41,61
Minas Gerais	446.117,00	161.045,00	36,10
Rio Grande do Sul	112.657,90	40.435,10	35,89
Rio Grande do Norte	77.698,00	27.748,10	35,71

Fonte: Siqueira, Magalhães, Neto (2006)

É considerável o número de indivíduos que voltaram para os estados do Nordeste, sendo que parte dessa migração era composta por pessoas que retornaram as suas origens. Entre 1995-2000 entram na região 1.053.000 migrantes e destes 458 mil eram de pessoas retornando, o que representa 43,5% do fluxo total de migrantes. 40% da população que retornou no país se dirigiram para o Nordeste com destaque para a Paraíba, onde a proporção de retornados, conforme apresentado na tabela 3.2, representou 49,24% de pessoas naturais do estado que regressaram. Minas Gerais foi o estado no país com o maior volume de naturais, cerca de 161.045,00 pessoas voltaram ao Estado (SIQUEIRA; MAGALHÃES; NETO, 2006).

Uma explicação para esse fenômeno da remigração para os estados do Nordeste, Minas Gerais e Rio Grande do Sul está na emigração que São Paulo apresentou na década de 90, o que representa a volta das pessoas aos seus respectivos estados de nascimento. É levantado na literatura que por traz do retorno está o fato em se encontrar grandes dificuldades em manter e encontrar novas oportunidades de emprego pela perda de capacidade regional em absorver os migrantes, principalmente em termos econômicos e também a precariedade nas condições de trabalho é o que demonstra um trabalho realizado por (CUNHA e DEDECA, 2000).

Minas Gerais, assim como a região Nordeste, se convencionou como um grande fornecedor de mão-de-obra, mas nas últimas décadas também vem presenciando o aumento na proporção de naturais. Como pode ser observado na tabela 3.3, os principais destinos de migrantes de retorno, entre 1995 e 2000, os estados da região Nordeste a Paraíba e o Ceará foram os que registram os maiores percentuais de pessoas voltando para sua origem, ou seja,

49,24% e 48,34%, respectivamente. E o estado de Minas Gerais apresentou um valor percentual de aproximadamente 36,10%, da população de retornados no mesmo período.

Tabela 3.3 Principais destinos de migrantes de retorno dentro do fluxo migratório 1995-2000.

Estado de destino	Fluxo da migração	Nº de retornados ao estado	%
Paraíba	101.858,00	50.154,10	49,24
Ceará	162.330,70	78.469,20	48,34
Piauí	88713,40	40.996,90	46,21
Pernambuco	164.536,60	73.554,20	44,70
Bahia	249.624,00	108.097,00	43,30
Maranhão	100.682,50	43.185,90	42,89
Alagoas	55.848,40	23.239,30	41,61
Minas Gerais	446.117,00	161.045,00	36,10
Rio Grande do Sul	112.657,90	40.435,10	35,89
Rio Grande do Norte	77.698,00	27.748,10	35,71

Fonte: Siqueira; Magalhães; Neto (2006, p.7)

Brito e Carvalho (2006) destacam a importância do movimento do fluxo migratório de retorno do estado de São Paulo para o estado de Minas Gerais, e alguns estados do Nordeste a partir dos dados da PNAD de 2004. Os autores argumentam que desde a década de 80, já havia um crescimento do número de migrantes interestaduais, que estavam se deslocando dos estados de São Paulo e Rio do Janeiro, com destino para o estado de Minas Gerais e para a região Nordeste. Pois, desse contingente retornando aos seus estados de origem, 40% se deslocaram para o Nordeste e 48% para Minas Gerais nesse período.

Segundo Siqueira; Magalhães; Neto (2006, p. 14),

A migração de retorno é, sem dúvida, um dos principais fenômenos ocorridos dentro do fluxo de migração brasileiro, nos últimos decênios. Regiões tradicionalmente, fornecedoras de mão-de-obra, como Minas Gerais e o Nordeste, apresentam uma tendência de recuperarem de volta sua população de emigrantes. Salienta-se, que o fluxo de migrantes de retorno entre 1995-2000, apresentou-se com maior intensidade direcionado para os estados do Nordeste.

Souchaud; Fusco (2012), afirmam que tanto o crescimento como a dinâmica migratória no Brasil está em processo de construção. Sobre a migração interna, os autores discorrem de alguns exemplos quer nas margens do território nacional ou em periferias urbanas, as migrações internacionais e internas foram definidas antes como um movimento de redistribuição da população (de fronteira, êxodo rural, mobilidade intraurbana

centro/periferia), mas também de integração e produção do espaço (colonização agrária, periferia urbana).

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Abordagem Metodológica

Para desenvolver, neste capítulo, a análise dos deslocamentos, que abrangem a migração de retorno, emigração e imigração no Nordeste, foram utilizados os microdados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD relativos aos anos de 2001, 2011, que permitirá identificar os deslocamentos que esses indivíduos realizam.

Segundo Oliveira *et al* (2012), emigrar, retornar e reemigrar são movimentos ‘característicos’ dos nordestinos e que movimentos se tornam a um ambiente complexo e pouco nítido em que os fluxos migratórios se originam, movimentam-se e transformam.

Nesse sentido, para identificar o migrante de retorno, será utilizada a metodologia proposta por Siqueira; Magalhães; Neto (2006), onde:

- será considerado migrante de retorno, o indivíduo que nasceu na UF que está sendo entrevistado, e que declarou ter morado em outra unidade da federação (UF) em uma data fixa (05 anos antes): 1996/2001 e 2006/2011;
- emigrante será o indivíduo, cuja residência em 29/09/1996 e 29/09/2006 não coincidia com a residência atual;
- imigrante não nasceu na UF que está sendo entrevistado.

Vale salientar, a limitação do estudo, quando levado em conta dados da Pnad para estudo de migração no Brasil, pois segundo (BRITO; CARVALHO 2006);

Sabe-se que os dados das PNADs, mormente aqueles referentes a fenômenos rarefeitos, como é o caso da migração, devem ser considerados com cautela, por provirem de uma amostra relativamente pequena. Para se inferir sobre o provável comportamento das trocas migratórias interestaduais e inter-regionais no Brasil reveladas pelas PNADs da década presente, é aconselhável lançar mão, também, dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Se os dados das PNADs confirmam tendências já anunciadas pelas informações censitárias, mais robustas serão as inferências.

Nesse sentido, os números apresentados nesse estudo serão através de valores percentuais, pois, como a Pnad é originada a partir de inferências sobre determinada amostra – onde a abrangência é menor que o Censo Demográfico do mesmo instituto – acredita-se que o percentual seja uma informação mais relevante do que a população corrente. Se fato se dá devido de não se ter uma ideia se é “muito” ou “pouco”, porém pode-se a partir desses valores analisar a trajetória desses dados.

4.2 Análise dos Resultados

Ao analisar a tabela 1, construída a partir das informações de data fixa de entrada e de saída dos imigrantes de cada estado, percebe-se que São Paulo continua como o principal pólo de atração populacional, assim como os demais estados da Região Sudeste.

A região Norte, ficou um tanto prejudicada na análise devido ao fato que somente a partir de 2004, a área rural da região passa a ser incluída na amostra da Pnad. Diante desse fato, procura-se não estender uma análise mais rigorosa para essa região.

Os estados da Região Nordeste, continuam fornecendo mais - emigrantes, configurando como uma região expulsora - do que recebem imigrantes, o que pode ser observado para os dois períodos analisados, no entanto, há uma redução na quantidade de saída emigração, de seus naturais em 2011 em comparação ao período anterior 2006. No entanto, dos nove estados que compõe a região Nordeste, verifica-se que os estados do Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte que apresentaram valores em trajetória crescente entre os quinquênios de 1996/2001 e 2006/2011.

No que se referem aos estados da região Sudeste, observa-se que apenas Minas Gerais apresentou saldo negativo nos dois quinquênios analisados. No entanto, registra-se redução neste saldo. Fato, que deixa claro que este estado, no quinquênio de 2006/2011 se mostrou mais eficiente no que se refere em reter o fluxo migratório da sua população.

Em relação à região Sul, observa-se que único estado que apresenta um movimento migratório positivo é Santa Catarina. Os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, apresentação valores percentuais negativos, porém com dimensões diferentes, ou seja, verifica-se que o primeiro, apresenta uma projeção de redução no seu saldo negativo, enquanto o segundo demonstra ainda ser um espaço territorial com grande potencial em fornecer parte de sua população para outras unidades da federação (UF).

A região centro-oeste do país se apresenta, como uma região com grande potencial atrativo do fluxo migratório nacional.

Diante dessa perspectiva, demonstrada na tabela 4.1, fica claro que o fluxo migratório no Brasil vive um momento de grande dinamismo, ou seja, o que se verifica principalmente ao analisar a região Nordeste, é que esta região foi a que apresentou uma maior reversão no quadro do fluxo migratório interno.

Tabela 4.1 – Brasil: Fluxos Migratórios nas Unidades da Federação (UF)– 1996-2001 e 2006-2011¹.

UFs	1996/2001			2006/2011		
	Imigração (%)	Emigração (%)	Saldo (%)	Imigração (%)	Emigração (%)	Saldo (%)
RO	84,34	33,33	51,01	74,93	56,82	18,11
AC	45,15	36,84	8,31	41,70	22,22	19,58
AM	61,54	46,40	15,14	39,43	14,29	25,14
RR	93,38	-	-	79,52	75,00	4,52
PA	26,03	61,02	-34,99	38,19	48,89	-10,70
AP	60,62	-	-	75,95	50,00	25,95
TO	57,93	58,33	-0,40	55,81	49,35	6,46
MA	25,14	64,63	-39,49	22,24	53,66	-31,42
PI	32,61	44,29	-11,68	32,78	63,64	-30,86
CE	16,26	50,57	-34,01	15,78	45,16	-29,38
RN	22,33	40,74	-18,41	28,00	52,94	-24,94
PB	21,11	43,42	-30,60	29,75	63,16	-33,41
PE	21,94	51,71	-29,77	19,48	46,77	-27,29
AL	23,53	26,52	-2,99	21,55	39,02	-17,47
SE	28,70	42,42	-13,72	32,00	58,33	-26,33
BA	20,05	45,58	-25,53	20,37	45,19	-24,82
MG	19,43	53,62	-34,19	20,95	45,83	-24,88
ES	44,29	62,50	-18,21	42,41	39,39	3,02
RJ	53,58	43,86	9,72	51,35	43,75	7,60
SP	51,71	53,25	-1,54	51,06	39,24	11,82
PR	38,02	53,90	-15,88	35,06	48,40	-13,34
SC	45,88	35,74	10,14	38,08	28,13	9,95
RS	9,56	47,67	-38,11	9,69	43,79	-34,10
MS	61,44	40,00	21,44	59,50	40,48	19,02
MT	70,62	51,61	19,01	64,77	43,14	21,63
GO	54,55	52,26	2,29	66,67	54,86	11,81
DF	99,90	-	-	97,90	60,00	37,90

Elaboração Própria.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2001 e 2011.

Nota: Excluído os imigrantes vindos de países estrangeiros.

Rondônia – RO; Amapá – AM; Acre – AC; Amazonas – AM; Roraima – RR; Pará – PA; Amapá – AP; Tocantins – TO; Maranhão – MA; Piauí – PI; Ceará – CE; Rio Grande do Norte – RN; Paraíba – PB; Pernambuco – PE; Alagoas – AL; Sergipe – SE; Bahia – BA; Minas Gerais – MG; Espírito Santo – ES; Rio de Janeiro – RJ; São Paulo – SP; Paraná – PR; Santa Catarina – SC; Rio Grande do Sul – RS; Mato Grosso do Sul – MS; Mato Grosso – MT; Goiás – GO; Distrito Federal – DF.

Esse fato tenta a corroborar, quando a tabela 4.2, que vem analisar a migração de retorno, ou seja, o movimento migratório das pessoas que deixaram suas origens e que depois de dez anos (no caso específico desse estudo), estão retornando para suas redes de relacionamentos, que foram deixadas em busca de melhores condições seja social ou econômica.

A Região Norte, o Pará foi o estado com a maior taxa de retorno, 9,28% dos que deixaram o estado e retornaram. No entanto, esta região apresentou as menores taxas de retorno, ou seja, essas taxas de imigrantes de retorno mostram o quanto cada estado conseguiu recuperar parte da sua população que emigrou. Porém a respeito dessa região será mantida toda cautela devido ao fato exposto anteriormente.

As pesquisas para os quinquênios de, 1996/2001 e 2006/2011, mostraram que os estados das regiões Nordeste e Sul apresentaram as maiores taxas de participação de imigrantes de retorno onde: Maranhão, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná e o Rio Grande do Sul, foram os estados que ultrapassaram os 11% de migrantes que retornaram aos seus estados de origem⁴.

Verifica-se que, o estado do Maranhão passou de 16,46% em 2001 para 12,12% em 2011, Ceará de 11,22% para 10,42%, Pernambuco de 11,35% para 9,70%, Minas Gerais de 11,24% para 9,11%, Paraná de 14,65% para 10,72% e o Rio Grande do Sul de 15,38% para 12,12%. No entanto, todos eles apresentaram a mesma trajetória, redução no retorno do seu fluxo migratório.

No entanto, é possível verificar esse movimento migratório com trajetórias diferentes para alguns estados da região Nordeste: Alagoas registrou um aumento de aproximadamente 128% no percentual de retornados entre os períodos analisados; no Piauí o crescimento foi da ordem de 28,81%; Bahia e Paraíba (2,76%) e (2,56%). Diante desses números, fica evidente que esses estados tendem estar apresentando algum cenário favorável - que não é objeto desse estudo-, que está se transformando em fator atrativo para parte da população que estão sendo estimuladas a voltar as suas origens.

No entanto, para Siqueira; Magalhães; Neto (2006), o retorno dos nordestinos aos seus lugares de nascimento ocorre em consequência das dificuldades encontradas para se adquirir emprego e nas condições precárias de trabalho no local de destino que acabam estimulando o migrante a retornar.

⁴Ver tabela 2

Tabela 4.2: Brasil: Participação da Migração de Retorno, segundo as Unidades da Federação – 1996/2001 e 2006/2011.

Unidades da Federação	Migração de Retorno	
	1996/2001 (%)	2006/2011 (%)
Rondônia	2,10	5,61
Acre	4,49	3,05
Amazonas	2,52	0,83
Roraima	0,39	1,46
Pará	9,28	6,98
Amapá	-	1,82
Tocantins	8,42	7,25
Maranhão	16,46	12,12
Piauí	8,33	10,73
Ceará	11,22	10,42
Rio Grande do Norte	8,98	8,41
Paraíba	8,57	8,79
Pernambuco	11,35	9,70
Alagoas	3,74	8,56
Sergipe	7,73	6,39
Bahia	9,78	10,05
Minas Gerais	11,24	9,11
Espírito Santo	6,91	3,57
Rio de Janeiro	3,98	4,84
São Paulo	5,38	5,49
Paraná	14,65	10,72
Santa Catarina	8,54	3,52
Rio Grande do Sul	15,38	12,12
Mato Grosso do Sul	5,36	3,70
Mato Grosso	4,30	4,31
Goiás	6,54	6,53
Distrito Federal	-	0,49

Elaboração Própria

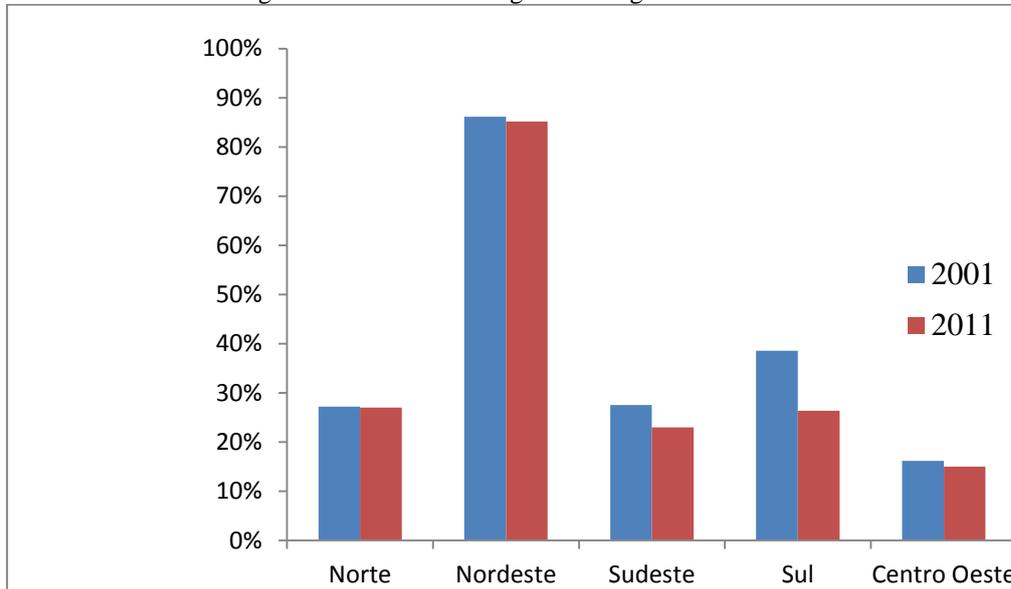
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): 2001 e 2011.

Nota: Excluídos os imigrantes estrangeiros.

A maior incidência de imigrantes de retorno na região Nordeste, tanto em 2001 como em 2011, pode ser analisada a partir do gráfico 1, ou seja, as taxas de retornados à região permaneceram acima das taxas das demais regiões. A região Sul, a segunda a registrar taxas mais elevadas de imigrantes de retorno, apresentou em 2011 uma leve redução em relação a

2001, pela diminuição das taxas de retorno aos estados do Paraná de (14,65%) em 2001 para (10,72%) em 2011 e no Rio Grande do Sul de (15,38%) em 2001 para (12,12%) em 2011⁵.

Gráfico 4.1: Brasil: Imigrantes de Retorno nas grandes Regiões em 2001 e 2011.



Elaboração própria.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): 2001 e 2011.

Nota: Exclui os imigrantes vindos de países estrangeiros.

Os volumes percentuais entre os quinquênios 1996/2001 e 2006/2011, de imigrantes não-naturais que entraram nos estados da região Nordeste, a partir dos deslocamentos interestaduais, ou seja, por estado de origem ou região de residência anterior, é possível verificar que foi entre os estados da própria região Nordeste, que se registrou as maiores taxas, principalmente entre os estados vizinhos. Como, por exemplo, os 44,44% dos imigrantes não-naturais que residiam no Maranhão em 2001, tinham como local de origem o Piauí e 56% dos imigrantes não-naturais que moravam, em 2001, no Piauí eram originários do Maranhão.

Em seguida, a região que mais forneceu imigrantes para os estados da região Nordeste foi à região Sudeste, por ser a mais populosa do país, é sempre esperado que apresente um intenso movimento migratório com as demais regiões da federação, como esperado de São Paulo, entraram imigrantes em todos os estados da região, sendo que este estado contribuiu com 35% dos imigrantes que entraram na Paraíba, a maior taxa registrada entre os demais estados que receberam imigrantes do Sudeste.

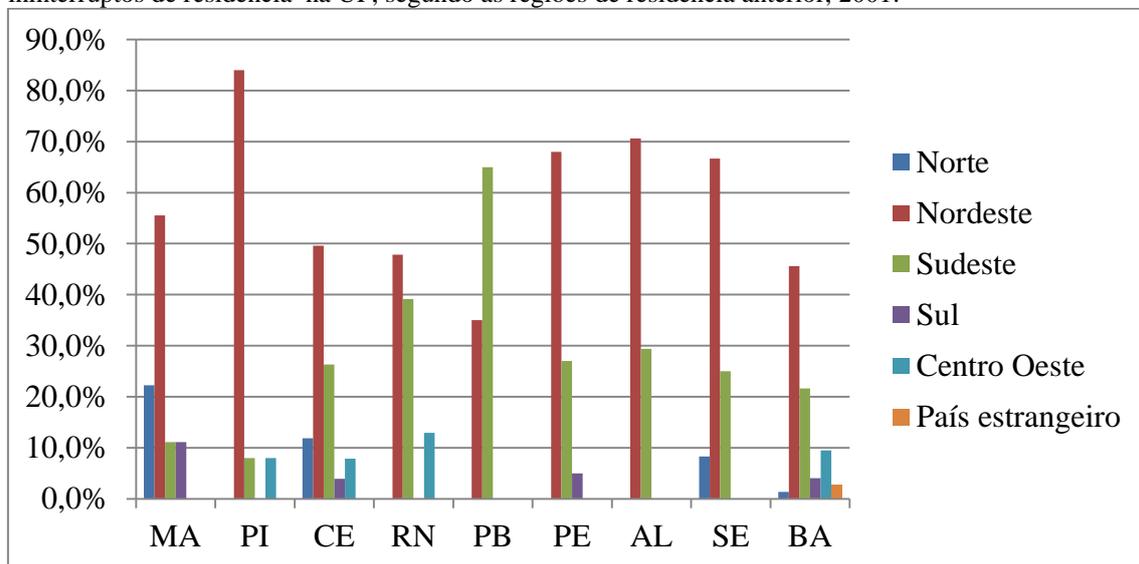
⁵Já demonstrado na tabela 2.

As regiões Norte, Sul e Centro Oeste apresentaram baixa participação nas entradas de imigrantes para os estados do Nordeste. Não houve imigrantes das regiões, Sul e Centro Oeste na Paraíba, Alagoas e Sergipe em 2001.

A Paraíba (PB) foi o único estado da região Nordeste onde a maioria de seus imigrantes (65%) tinha como local de origem a região Sudeste e destes 65%, 35% vieram de São Paulo. Nos demais estados a maioria dos imigrantes era natural dos estados da região Nordeste, mas o que chama a atenção é a alta participação dos imigrantes do Piauí (84%) sendo da região Nordeste.

O gráfico 4.2 ilustra as grandes regiões do país, de origem dos imigrantes não naturais que chegaram a cada estado da região Nordeste em 1996 e continuavam residindo nestes estados em 2001. Os imigrantes de cada estado, em sua maioria, tinham como região de origem a própria região Nordeste. O Piauí (PI) foi o estado a apresentar uma taxa acima dos (80%) de imigrantes com origem na região Nordeste, enquanto os imigrantes das regiões Sudeste e Centro Oeste tiveram participação abaixo dos 10% neste estado. Já a Paraíba (PB) foi o único estado a receber mais imigrantes da região Sudeste do que da região Nordeste.

Gráfico 4.2: Brasil: Origem dos imigrantes não-naturais para os estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na UF, segundo as regiões de residência anterior, 2001.



Elaboração própria.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): 2001.

Verifica-se que a unidade da Federação de origem dos imigrantes que entraram nos estados da região Nordeste em 2006, as maiores taxas de imigrantes tiveram origem nos próprios estados da Região Nordeste e na região Sudeste, sendo pouco efetiva a participação das regiões Sul, Centro Oeste e Norte.

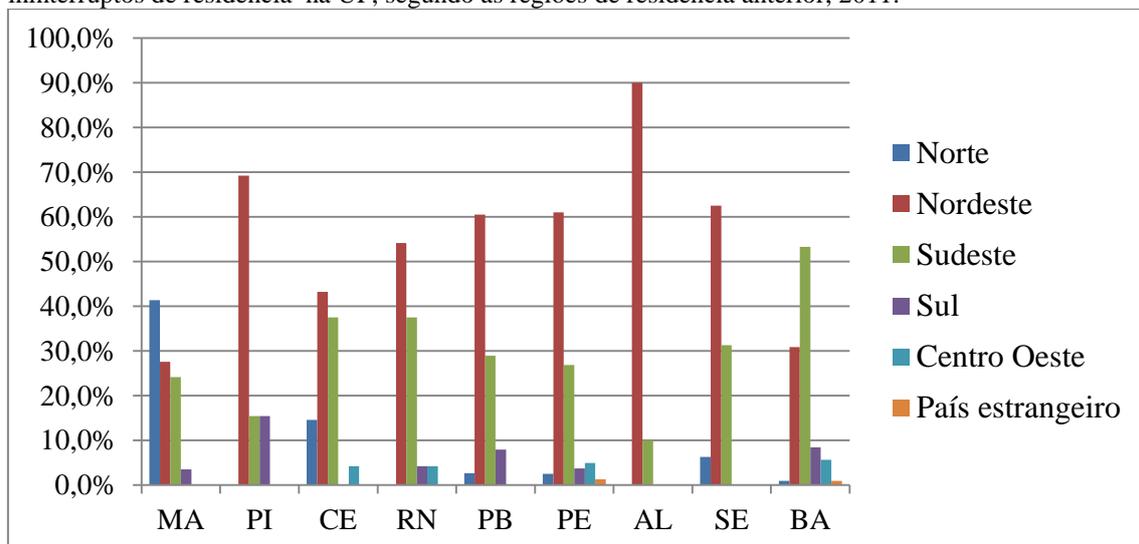
A região Norte contribuiu com (41,38%) dos imigrantes que entraram no Maranhão e com (14,58%) dos imigrantes do Piauí esses dois estados foram os que registraram as maiores taxas de imigrantes com origem nesta região, para os outros estados a contribuição foi pequena não passando nem de 7%.

Dos estados do Nordeste o que registrou a maior taxa de imigrantes, o correspondente a (53,27%) do total, foi à Bahia, que tiveram a região Sudeste como origem e destes São Paulo contribuiu com (31,78%), a maior taxa de imigrantes registrada dentre os demais que receberam imigrantes de São Paulo.

Os imigrantes que chegaram a Alagoas (90%) tiveram como origem a própria região Nordeste e destes, (40%) eram originários de Sergipe que é um estado vizinho a Alagoas o que termina contribuindo para os deslocamentos de curta distância, demonstrando ao revelar uma grande intensidade de imigrantes da referida região.

Nessa perspectiva, o gráfico 4.3, vem demonstrar e evidenciar o dinamismo migratório dentro da própria região e baixa entrada de imigrantes das demais regiões. Apenas na Bahia e no Maranhão entraram mais imigrantes naturais de outras regiões do que do Nordeste, sendo que mais de 50% dos imigrantes tinham origem na região Sudeste e os imigrantes do Maranhão aproximadamente 40% eram originários da região Centro Oeste.

Gráfico 4.3: Brasil: Origem dos imigrantes não-naturais para os estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na UF, segundo as regiões de residência anterior, 2011.



Elaboração própria.

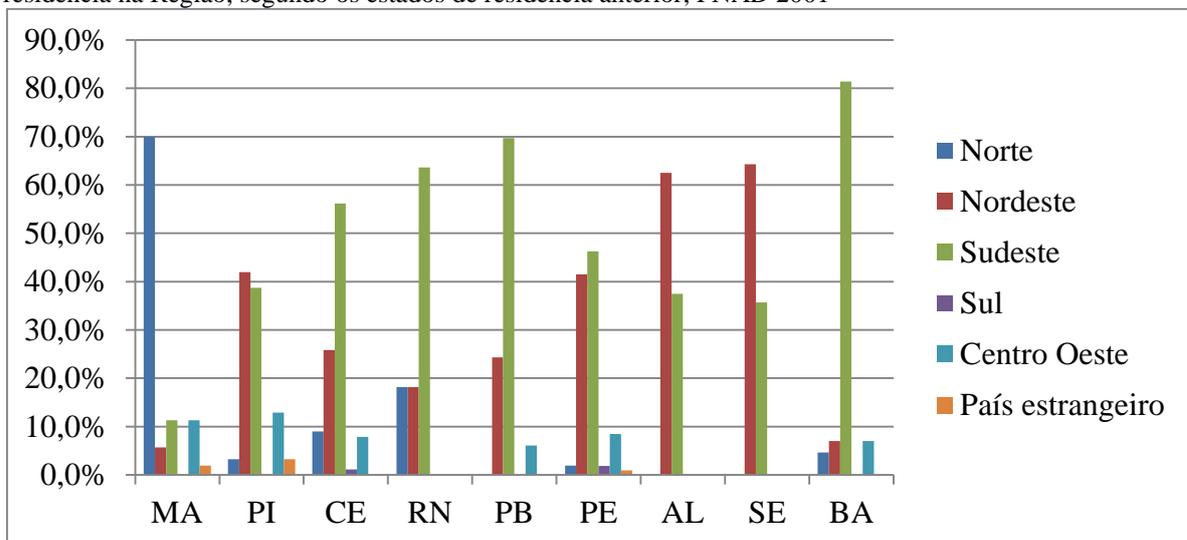
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)/2011

Perfazendo outra análise a partir dos gráficos 4.4 e 4.5, no que diz respeito à emigração de naturais dos estados do Nordeste e as Unidades da Federação de destino em 1996-2001 e em 2006-2011 com cinco anos ininterruptos de residência.

É possível verificar que houve predominância dos emigrantes do Maranhão na região Norte com 70,01%, sendo 45,28% no Pará e 15,09% em Tocantins. Já os emigrantes de Sergipe cerca de (64,28%) se deslocaram para estados da mesma região, onde 35,71% se encontravam em Alagoas e 41,67% na Bahia, o que vem se configurando como emigração de curta distância, ou seja, com os estados mais próximos geograficamente, que também se observa a mesma situação para o Maranhão com a região Norte e Alagoas com Pernambuco e a Bahia. Com exceção, do Maranhão, os estados da região Norte apresentaram taxas baixas de emigrantes dos estados do Nordeste, o que demonstra ser uma região pouco procurada pelos nordestinos. A região Sul foi a menos procurada pelos emigrantes nordestinos. A maioria dos emigrantes baianos foi para a região Sudeste, onde São Paulo recebeu 65,89% e a região como um todo recebeu um percentual (81,40) dos emigrantes da Bahia.

Os emigrantes de Alagoas preferiram Pernambuco (37,50%); São Paulo (37,50%) e a Bahia com (25%). Não houve emigrantes da Paraíba; Alagoas e Sergipe nas regiões Norte, Sul e Centro Oeste. São Paulo é o principal destino dos emigrantes do Nordeste, sendo que, os nove estados desta região enviaram emigrantes para São Paulo; do Maranhão deslocaram-se (9,43%); Piauí (32,26%); Ceará (38,20%); Rio Grande de Norte (40,91); Paraíba (33,33%); Pernambuco (37,74%) e Bahia (65,89%).

Gráfico 4.4: Brasil: Destino dos emigrantes naturais dos estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na Região, segundo os estados de residência anterior, PNAD 2001



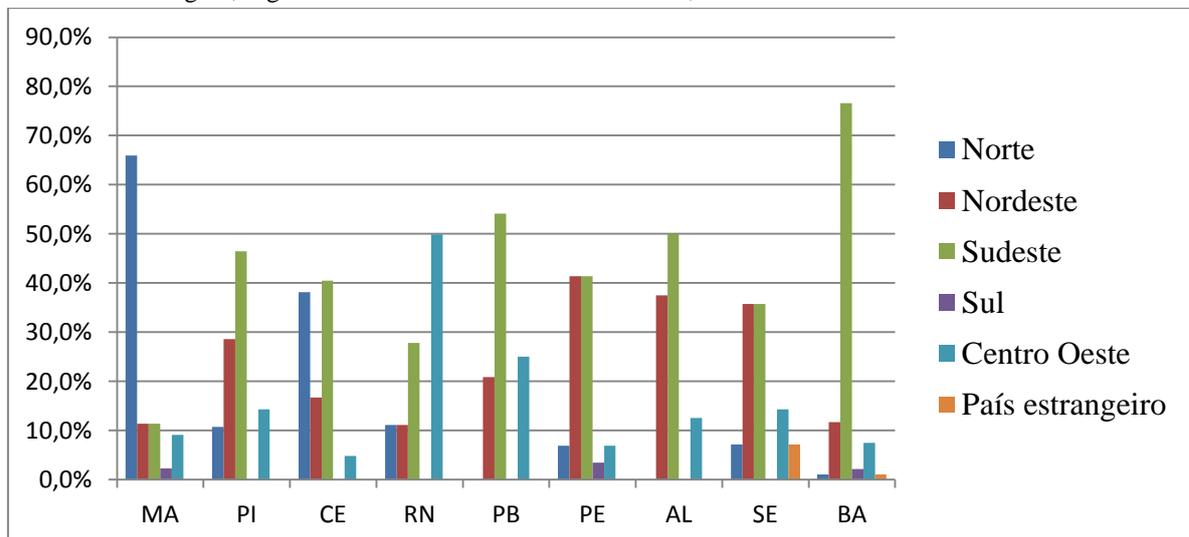
Elaboração própria a partir da tabela 5.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2001.

Para o quinquênio 2006/2011, verifica-se uma pequena alteração, para mais, na preferência pelas UFs da região Centro Oeste como destino dos emigrantes nordestinos. A maioria dos emigrantes do Rio Grande do Norte (49,91%) se deslocou para a região Centro Oeste (49,91%) superando o Sudeste (27,78%) que sempre foi uma região tradicional na absorção de emigrantes deste estado, sendo as maiores taxas registradas para Goiás (22,22%) e o Distrito Federal (16,57%). Ainda, o Distrito Federal recebeu (14,29%) de emigrantes do Piauí; 16,27% do Rio Grande do Norte e 25% da Paraíba. Já Pernambuco registrou a mesma taxa (41,38%) dos emigrantes como destino a própria região e o Sudeste.

O Maranhão fornece mais emigrantes para a região norte como já registrado em 2001 e a Bahia para o sudeste, também como em 2001, ou seja, para esses dois estados os resultados observados em 2001 se repetiram na observação de 2011, como já exposto na tabela 5. No caso do Maranhão uma explicação para a preferência dos maranhenses emigrarem para a região norte é a proximidade do estado com esta região. Para São Paulo (SP) emigraram do Piauí (37,71%); Pernambuco (36,21%); Bahia (53,19%). Os demais estados da região Nordeste não apresentaram mudanças significativas no destino de seus emigrantes.

Gráfico 4.5: Brasil: Destino dos emigrantes naturais dos estados do Nordeste com cinco anos ininterruptos de residência na Região, segundo os estados de residência anterior, PNAD 2011.



Elaboração própria.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011.

Os gráficos 4.4 e 4.5, mostram a distribuição percentual dos emigrantes dos estados do Nordeste em 2001 e em 2011, respectivamente. No geral, a Região Sudeste recebeu mais emigrantes dos estados do Nordeste em 2001, conforme gráfico 4.4, que as demais regiões.

No gráfico 4.5, percebe-se um crescimento de emigrantes dos estados do Nordeste, que em 2011 residiam, na Região Centro Oeste. Para o Maranhão e a Bahia, nos dois períodos não foram encontradas mudanças significativas.

Nesse sentido, vale salientar que, a mudança no padrão no que se referem ao movimento migratório dos estados da região Nordeste, em direção a região Sudeste, mas especificamente. Pois, esse movimento dos nordestinos para a região sudeste é verificado a mais de cinquenta anos. No entanto, ao analisar os últimos gráficos, percebe-se uma ligeira redução do fluxo migratório da região Nordeste em direção a região Sudeste. Esse cenário vem corroborar com alguns estudos na literatura especializada, que já apontavam uma redução na velocidade dessa trajetória, ou seja, do povo nordestino em direção a região sudeste, mas especificamente para o estado de São Paulo.

ANÁLISE CONCLUSIVA

Neste trabalho buscou-se analisar as tendências dos deslocamentos populacionais da região Nordeste nos dois quinquênios - 1996/2001 e 2006/2011 - com ênfase aos deslocamentos inter-regional da referida região.

Os resultados encontrados mostram que, a emigração nordestina tem como principal destino a região Sudeste, sendo o estado de São Paulo, o maior contemplado em receber o maior volume de nordestinos, seguido pelo Rio de Janeiro.

Foi também esta região quem mais enviou imigrantes para o Nordeste, evidenciando a manutenção das trocas entre essas duas regiões, sendo que, esse saldo entre as duas regiões ainda se mostra com percentual negativo maior para a região Nordeste em relação à região Sudeste, ou seja, a última continua recebendo volumes maiores de pessoas do que envia para a primeira. A região Sul, foi a que menos trocas apresentou com o Nordeste, tanto em 2001 como em 2011.

A região Norte, registrou uma maior intensidade nas trocas emigratória e imigratória, entre o Maranhão e o Pará, o que sugere deslocamentos de curta distância com as áreas mais próximas, sendo pouco expressiva a mobilidade com os demais estados da região Nordeste.

No outro extremo do Nordeste, foi identificado que as taxas de imigrantes não-naturais que entraram no estado, eram superiores as taxas de imigrantes da própria região, sendo que esses imigrantes que chegaram à Bahia eram originários da região Sudeste.

Na região Centro Oeste, em 2011, foi identificado um crescimento na entrada de emigrantes do Nordeste, sendo neste ano registrado uma proporção acima da registrada em 2001, o Distrito Federal e Goiás foram os principais destinos dos emigrantes, mas ainda é pequena a quantidade de emigrantes do Nordeste que se deslocam para esta região.

Com relação à imigração para o Nordeste, quando analisado apenas os imigrantes não-naturais, identificou-se que é baixo o percentual de imigrantes de outras regiões que entraram nos estados do Nordeste. Também não há, mais, grandes volumes de emigração dos nordestinos para São Paulo como ocorria no passado.

O que se identificou, é que existe, dentro da própria região, uma grande mobilidade nos deslocamentos dos imigrantes entre os próprios estados. E isso foi detectado entre os estados vizinhos como, por exemplo, o Maranhão que recebeu (44,44%) de imigrantes do Piauí e 56% dos imigrantes não-naturais que residiam, em 2001, no Piauí eram originários do Maranhão, o que pode ser caracterizado como migração de curta distância. Houve essa

dinâmica, em 2011, entre Pernambuco, a Paraíba, Alagoas e Sergipe que foram os estados a registrarem os maiores volumes de imigrantes sendo da própria região.

Já em relação à imigração de retorno para Nordeste verificou-se que, no geral, os maiores fluxos foram encontrados para os estados desta região, tanto em 2001 como em 2011. Alagoas (3,4%) em 2001 e Sergipe (6,39%) em 2011 apresentaram as menores taxas em comparação com os demais. Ao todo houve uma leve redução nos volumes percentuais de retorno de 2001 para 2011.

Segundo Oliveira *et al* (2012, p.18), o que contribui para o dinamismo imigratório dentro da própria região foi o recente crescimento econômico e a influência das políticas públicas de transferência de renda.

Vale salientar, que é de extrema relevância a proposta pela busca de um melhor entendimento da realidade em torno do dinamismo do fluxo migratório interno, por meio de outras fontes de dados que venham a complementar a que foi apresentada nesse estudo. Tal proposta é levantada, com o objetivo de aumentar a robustez na identificação da população inserida nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, E.A.; CAMPOS, J.; RIGOTTI, J.I.R. *Migração de Retorno no Brasil nos quinquênios 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010*. Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012. Disponível em <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST5%5B202%5DABEP2012.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2013.

BEANINGE, R. *Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90*. Anais Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2000. Disponível em: <http://www.abep.org.br/?q=publicacoes/anais/anais-2000_migra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 de março de 2013.

BRAGA, F. G. *Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo: Um estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980/2000)*. Anais XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú - MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_573.pdf> Acesso em: 16 de março de 2013.

BRITO, F.; GARCIA, R.A.; SOUZA, R.G.V. *As Tendências Recentes das Migrações Interestaduais e o Padrão Migratório*. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_294.pdf> Acesso em 16 de março de 2013.

BRITO, F. *Brasil Final do Século: A Transição para um novo Padrão Migratório?* Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Brasil,%20Final%20de%20s%C3%A9culo%20%20A%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Um....pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2013.

_____. *As Migrações Internas no Brasil: Um Ensaio Sobre os Desafios Teóricos Recentes*. Texto para Discussão nº 366 – CEDEPLAR/UFMG. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20366.pdf>>. Acesso em: 16 de Março de 2013.

CORRÊA, Lucilena F.C. *A Pobreza Estrutural do Nordeste Metropolitano: uma análise multidimensional das suas características*. Tese (doutorado) em Economia – PIMES, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2013.

CUNHA, J.M.P. E DEDECCA, C.S. *Migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 90: uma abordagem sem preconceito*. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.17, n.1/2, jan. /dez. 2000. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol17_n1e2_2000/vol17_n1e2_2000_6artig o_97_118.pdf> Acesso em: 16 de março de 2013.

FARIA V. E. Cinquenta anos de urbanização no Brasil: Tendências e perspectivas. *NOVOS ESTUDOS* Nº 29, março/ 1991. Disponível em: <http://www.novosestudos.com.br/v1/files/uploads/contents/63/20080624_cinquenta_anos_d_e_urbanizacao.pdf>

Acesso em: 26 de julho de 2013.

FERREIRA, Amanda Larissa M.; TEOTONIO Luciene de B. C.; BARBOSA, Sanney K. C.; BARROS, Albani. As determinações do trabalho no modo de produção capitalista. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Fits*. Maceió, v. 1, n.2, p. 37-45, maio 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/download/576/388>> Acesso em: 01 de julho de 2013.

FUNARI, Armando P. Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 2 (36), p. 429-432, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v18n2/a09v18n2.pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. 34 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FUSCO, Wilson. Regiões Metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes. Brasília: *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Ano XX, Nº 39, p. 101-116, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/333>>. Acesso em: 31 de maio de 2013.

_____. *CAPITAL SOCIAL DINÂMICA MIGRATÓRIA: Um Estudo sobre Brasileiros nos Estados Unidos*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/ Unicamp. TEXTOS NEPO 52, 2007. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_52.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2013.

GARCIA, R.A e RIBEIRO, A.M. *Movimentos migratórios em Minas Gerais: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno -1970/1980, 1981/1991 1990/2000*. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, XI, Diamantina. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A025.PDF>>. Acesso em: 16 de maio de 2013.

GREMAUD, Amaury Patrick. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio- PNAD- 2011*. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/Volume_Brasil/pnad_brasil_2011.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio- PNAD- 2001*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2001/sintese2001.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2013.

_____. *Publicação aborda aspectos teóricos e analisa deslocamentos populacionais no Brasil.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1928&id_pagina=1&titulo=Publicacao-aborda-aspectos-teoricos-e-analisa-deslocamentos-populacionais-no-Brasil> Acesso em: 2 de maio de 2013.

_____. *O Novo Perfil do Nordeste Brasileiro no Censo Demográfico 2010.* Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/novo_perfil_nordeste_brasileiro_censo_demografico_2010.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Migração Interna no Brasil.* N. 61. Agosto 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100817_comunicadoipea61.pdf> Acesso em 7 de julho de 2013.

LEVY, M.S. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira 1872-1972. *Revista de Saúde Pública*, n. 8 (supl.) 1975. In Bassanesi, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101974000500003> acesso em 1 de julho de 2013.

LIMA, A. C. C; SIMÕES, R; OLIVEIRA, A. M. H. C. *Caracterização dos padrões migratórios brasileiros no período 1980 – 2010.* Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST13%5B471%5DABEP2012.pdf>> Acesso: em 3 de março de 2013

QUEIROZ, Silvana N.; SANTOS, José M. *Principais Alterações nos Saldos Migratórios Brasileiros: uma análise por estados e regiões (1986-2006).* DOCUMENTOS TÉCNICO – CIENTÍFICOSBNB, Volume 42 | Nº 02 | Abril – Junho/2011. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1244> Acesso em: 11 de junho de 2013.

QUEIROZ, S.; TARGINO, I. Ceará. *Migração de Retorno e de Não-Naturais Durante a Década de 1990.* Campinas: V Encontro Nacional sobre Migração – ABEP, out/2007. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/public_cea_mig_ret.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2013.

OLIVEIRA, K.F e JANNUZZI, P.M. *Motivos para migração no Brasil: padrões etários, por sexo e origem/destino.* Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_547.pdf> Acesso em: 16 de março de 2013.

PATARRA, N. L. *Movimentos Migratórios no Brasil: tempos e espaços.* Textos para discussão *Escola Nacional de Estatística* Número 7. ENCE, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://www.lep.ibge.gov.br/ence/publicacoes/textos_para_discussao/textos/texto_7.pdf> Acesso em 1 de julho de 2013.

PEREIRA, Anaíza; TUMA FILHO, Fadel D.A. O Fenômeno Migratório Brasileiro No Contexto Capitalista. Toledo: *Informe Gepec*, v. 15, número especial, p. 279-287, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/6283/4793>>. Acesso em: 1 de julho de 2013.

RANDOLPH, Rainer; GOMES, Pedro Henrique O. *Urbanização, movimento pendular e migração: surgem novas territorialidades em áreas peri-metropolitanas? O caso do Rio de Janeiro*. Campinas: V Encontro Nacional sobre Migração - ABEP, out/2007. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/st2_urb_mov_pend.pdf>. Acesso em: 1 de julho de 2013.

REZENDE, Dimitri F. A. *Reflexões sobre os Sistemas de Migração Internacional; proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários*. Tese (doutorado) em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MCCR-739RWN/dimitri_fazito.pdf?sequence=1> Acesso em: 11 de junho de 2013.

ROCHA, Antonio P.F. *Braudel: tempo histórico e civilização material. Um ensaio bibliográfico*. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. v. 3 p.239-249 jan./dez. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v3n1/a20v3n1.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

SILVA, Harley; MONTE_MÓR, Roberto L. *Transições demográficas, transição urbana, urbanização extensiva: um ensaio sobre diálogos possíveis*. Trabalho apresentado no XVII encontro Nacional da ABEP, Caxambu, 2010. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_3/abep2010_2530.pdf. Acesso em: 11 de junho de 2013.

SIQUEIRA, L.B.O.; MAGALHÃES, A.M.; NETO, R.M.S. *Uma Análise da Migração de Retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do Censo de 2000*, 2006. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2006/docs/uma_analise_da_migracao.pdf> Acesso em 14 de Março de 2013.

SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson. POPULAÇÃO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO: o papel das migrações no Brasil. Santa Cruz do Sul: REDES - *Rev. Des. Regional*, v. 17, n. 2, p. 5 – 17 maio/ago 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2527>>. Acesso em: 30 de maio de 2013.